

**ESCULTURAS CÍTRICAS MATINAIS DE INVERNO,
O DRIBLE POÉTICO NO COTIDIANO**

**MORNING CITRUS SCULPTURES IN WINTER,
THE POETIC DRIBBLE IN EVERYDAY LIFE**

Roseli Nery¹
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Não Associada

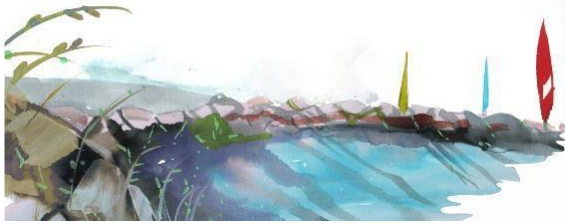
Resumo: No extremo sul do país, no inverno, a rotina do café da manhã revela a beleza nas pequenas ações diárias. O descascar a bergamota transforma a casca flexível em objeto poético, criando formas escultóricas. Essa prática diária, inspirada por artistas como Louise Bourgeois, valoriza o potencial estético do cotidiano e o que normalmente é descartado. Assim, a invenção e a criatividade surgem na repetição, permitindo driblar a rotina e encontrar beleza nas pequenas transformações do dia a dia.

Palavras-chave: Cotidiano. Objeto escultórico. Sul do país. Bergamota.

Abstract: *At the southernmost tip of the country, during winter, the morning routine reveals the beauty in small daily actions. Peeling the bergamot transforms the flexible peel into a poetic object, creating sculptural shapes. This daily practice, inspired by artists like Louise Bourgeois, values the aesthetic potential of everyday life and what is usually discarded. Thus, invention and creativity emerge from repetition, allowing us to bypass routine and find beauty in the small transformations of daily life.*

Keywords: *Daily life. Sculptural object. South of the country. Bergamot*

¹ Roseli Nery. Doutora e mestre em Poéticas Visuais pela UFRGS. Professora Associada na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Líder do grupo de pesquisa CNPq Cirandeiros Poéticos - CIPÓ. Atua em disciplinas de tridimensionalidade e cerâmica. Desenvolve pesquisa sobre o cotidiano, o doméstico, o objeto banal e os gestos femininos manuais ligados às tramas e aos fios. <http://lattes.cnpq.br/7105063157468379>. <https://orcid.org/0000-0002-9428-2728>.



Repetição diária: uma fruta, uma escultura, um registro.¹

Uma xícara de café com adoçante, um ovo mexido com queijo, uma fatia de pão e uma fruta cítrica. Uma xícara de café com adoçante, um ovo mexido com queijo, uma fatia de pão e uma fruta cítrica. Uma xícara de café com adoçante, um ovo mexido com queijo, uma fatia de pão e uma fruta cítrica...

É inverno, escuto o barulho do mar, um vento gelado sopra na cidade de Rio Grande que está no extremo sul do país. Um solzinho discreto atravessa a janela da cozinha pela manhã. Uma rotina e um ritual se repetem a cada dia, o café preto, o ovo, o pão e a fruta cítrica da estação, a bergamota (mexerica para os paulistas e tangerina para os cariocas). Um acontecimento do cotidiano. E como diria Michel de Certeau,

“cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia, nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. Todo dia pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo” (Certeau, 1996, p. 31).

Ao mesmo tempo que nos oprime, o cotidiano é a oportunidade e o lugar da invenção. A cada momento podemos driblar a repetição enfadonha e inventar novas maneiras de viver, viver melhor.

No ritual do café da manhã, existe um dia que se aponta e que se espera vencer. Como começar com invenção? Como é possível driblar a rotina do despertar com criatividade para que se possa enfrentar o peso dos dias? Enquanto me delicio com o café neste momento de paz, o dia se desenha nos pensamentos. Aulas, trabalhos, objetos escultóricos, arte. O solzinho fraco da manhã fria convida para o ritual da bergamota, ela vem para refrescar o paladar quente deixado pelo café. O descascar ajuda a organizar o dia e os pensamentos.

Faço um pequeno buraco na casca, retiro toda a parte superior, dividindo a esfera em duas partes. Retiro inteira a casca da parte de baixo e faço uma cumbuca onde recolho as sementes. As cascas são lindas, flexíveis e escultóricas. Brinco com as cascas e crio formas. Elas posam para mim, me cobram o registro e assim, obedecem. Como diz Luigi Pareyson, a forma acontece no fazer, enquanto manuseio a casca, o objeto escultórico cítrico toma forma.

Esta sequência de registros é uma espécie de coreografia diária em que a forma acontece no descascar. Assim como Louise Bourgeois (Tessler, 2004) que descasca a laranja para contar histórias da sua vida, este trabalho aponta para a reflexão sobre o potencial estético das coisas banais do cotidiano e a valorização do que seria descartado.

Pequenos gestos de transformação das coisas para instigar o olhar do outro.



Imagem 1. Roseli Nery. Escultura cítrica 1, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora.



Imagem 2. Roseli Nery. Escultura cítrica 2, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora.



Imagem 3. Roseli Nery. Escultura cítrica 3, fotografia digital, Rio Grande, 2021. Foto da autora



Imagem 4. Roseli Nery. Escultura cítrica 4, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora



Imagem 5. Roseli Nery. Escultura cítrica 5, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora



Imagem 6. Roseli Nery. Escultura cítrica 6, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora



Imagem 7. Roseli Nery. Escultura cítrica 7, fotografia digital, Rio Grande, 2021. Foto da autora



Imagem 8. Roseli Nery. Escultura cítrica 8, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora



Imagem 9. Roseli Nery. Escultura cítrica 9, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora



Imagem 10. Roseli Nery. Escultura cítrica 10, fotografia digital, Rio Grande, 2020. Foto da autora



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* FURG Rio Grande/RS

Referências

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PAREYSON, Luigi. Estética, Teoria da formatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

TESSLER, Elida. Da casca de laranja ao casaco do pai: o corpo torturado de Louise Bourgeois. In: KEIL, Ivete Manetzeder; TIBURI, Márcia; VALLS, Álvaro Luiz Montenegro (orgs). O corpo torturado. Porto Alegre: Escritos, 2004

ⁱ Parte destes registros aconteceram durante a pandemia da Covid 19, onde as rotinas domésticas pesavam no corpo e na mente. Por vezes, nas imagens, aparece uma presença estranha à fruta, um invasor indesejável, perigoso e fatal